

Na corda bamba

• "The Circus" marca mais um trabalho do Take That, boy band que estourou nos anos 1990 e que depois se perdeu no limbo da indústria pop

FÁBIO FREIRE
Reporter

As boy bands realmente decidiram voltar aos holofotes da mídia e explorar o inesgotável filão de grupos que abusam mais da beleza do que o talento musical de seus integrantes. Primeiro os desaparecidos "garotos" do New Kids on The Block lançaram novo CD ano passado com formação original, depois de anos longe das rádios e emissoras de televisão especializadas em exibir videoclipes. Em seguida, os remanescentes do Backstreet Boys, a boy band de carreira mais bem-sucedida, também voltaram a se reunir e chegaram, inclusive, a fazer shows recentemente no Brasil. Agora é a vez dos ingleses do Take That saírem mais uma vez da tumba com o lançamento do inofensivo "The Circus".

Para quem não se lembra, o que não é nenhum crime, o Take That fez relativo sucesso no Brasil em meados da década de 1990 graças a duas músicas: "Back for Good", trilha sonora da novela "Explode Coração", e a regravação de "How Deep is Your Love", dos Bee Gees. Logo depois se se

pararam, sumiram do mapa e deixaram como maior legado Robbie Williams, que construiu um trabalho solo consistente e é, hoje, um dos maiores nomes pop do cenário inglês.

Em 2006, "Beautiful Word" marcou o retorno da banda, já sem a presença de Williams, que não é trouxa nem nada e preferiu seguir com a carreira-solo e manter a rixa com o vocalista Gary Barlow (que chegou também a lançar discos solo sem muito êxito). Como quarteto, o sucesso do Take That ficou restrito a Grã-Bretanha e não teve grande repercussão mundial. "The Circus", quinto álbum da banda, é a nova tentativa do grupo para resgatar o sucesso mundial de outrora.

Aura ingênua
Se, geralmente, retorno de bandas, boy bands então nem se fala, não passa de uma jogada caça-níquel, por incrível que pareça e contra todas as previsões, a mais nova volta do antes quinteto não é tão trágica quanto poderia ser. Não que "The Circus" seja uma

BOY BAND



POLYDOR
2008
11 FAIXAS
R\$ 23,90

The Circus
Take That



• ELES NÃO são mais garotos, mas ainda mantêm o pique em "The Circus", novo trabalho do Take That, banda que se reveza entre baladas e canções com pegada pop

revolução musical. E um dos méritos do álbum é, justamente, não tentar reinventar a roda e preservar uma aura meio doce e ingênua do grupo. O resultado é um trabalho coerente com o passado da banda, hoje composta por Gary Barlow, Howard Donald, Jason Orange e Mark Owen.

De produção redondinha, obrigação de todo CD de pop atualmente, o álbum apresenta uma coleção de canções que se revezam entre baladas pueris e faixas com pegada mais pop.

• O CD apresenta uma coleção de canções de baladas pueris e faixas com pegada mais pop

Nada que se diferencie do trabalho de outras bandas do gênero, mas que, aqui, soa aos ouvidos de maneira honesta. Por alguma razão, o CD funciona como um todo e a volta do ex-

garotos, hoje trintões, fica longe de ser um vexame, ainda que as composições carreguem no açúcar em melodias fáceis de grudar e letras que versam, claro, sobre amor, paixão e relações. É mais do mesmo, mas com competência.

Lógica da reciclagem

Entre as baladas, destacam-se "Greatest Day", primeiro single do álbum, "The Garden", "The Circus", "Said It All", "What is Love" e "You". A voz suave de Bar-

low casa com as letras recheadas de clichês e as frases de efeito, enquanto os arranjos tentam não fugir do óbvio. Piano e teclados, guitarras sem força, bateria discreta e orquestrações que procuram dar grandiosidade às músicas marcam as canções e o foco é mesmo na performance de Barlow. É a lógica das próprias boy bands, no qual o visual e o carisma dos integrantes contam muito mais do que a própria bagagem musical dos rapazes, que fica em segundo plano.

Algumas faixas fogem um pouco do esquema balada, como "Julie", com direito a "shala-las", "Hello" e "Hold Up A Light", ambas com uma condução mais vibrante e ritmo mais acelerado, e a divertida "Up All Night", apresentando instrumentação, arranjos e melodia que a diferenciam das outras canções ao assumir um tom mais irônico e menos meloso.

Resumo da ópera: a volta de bandas ao cenário musical é um fato. Aliás, é uma característica inerente à própria lógica da indústria pop que se retroalimenta de reciclagens de seus produtos. Ainda que esse esquema seja, particularmente, cruel com as boy bands, que perdem o sentido a medida em que seus membros envelhecem. Inserido nesse contexto, "The Circus" cumpre o papel de manter o Take That na mídia. No caso específico da banda, com uma certa dignidade. •

Corrente
caderno3@diariodonordeste.com.br

EDUCAÇÃO É A BASE DE TUDO.
É POR ISSO QUE O AMIGOS DA ESCOLA
APROXIMA A COMUNIDADE
E A FAMÍLIA DA ESCOLA.

EDUCaÇÃO

Uma educação mais completa depende de todos: educadores, alunos, familiares e comunidade. E de você também:

- Participe do dia-a-dia da escola, conheça os professores do seu filho e descubra como ajudar no seu aprendizado;
- Estabeleça uma rotina de estudos, com espaço e tempo adequados, acompanhe as tarefas de casa e evite que seu filho falte às aulas;
- Estimule o interesse pelos livros e o hábito da leitura em casa. Dê o exemplo, leia histórias e visite bibliotecas com seu filho;
- Seja um voluntário: procure a escola do seu bairro, conheça os seus projetos e descubra como compartilhar suas experiências.

Todos, independentemente de sua área ou nível de conhecimento, podem contribuir. Saiba mais em www.amigosdaescola.com.br



amigos da escola

Todos pela educação



TV VERDES MARES